



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

ANA LÍGIA MAIA FERNANDES

FORTALECIMENTO DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO HOSPITAL  
REGIONAL MARIANO COELHO: UMA NOVA PROPOSTA PARA  
RESIDÊNCIA

CURRAIS NOVOS/RN

2020

ANA LÍGIA MAIA FERNANDES

FORTALECIMENTO DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO HOSPITAL  
REGIONAL MARIANO COELHO: UMA NOVA PROPOSTA PARA  
RESIDÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso, do tipo Plano de Preceptoría, apresentada ao Programa de Especialização de Preceptoría em Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Gorete B. de Sampaio

CURRAIS NOVOS/RN

2020

## **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** As mudanças no processo saúde-doença, também afetam as relações entre educação e saúde, os atuais profissionais são convidados a mudar sua forma de trabalho, que até então eram caracterizadas pela fragmentação da assistência. **OBJETIVOS:** Fortalecer o trabalho interprofissional no Hospital Regional Dr. Mariano Coelho. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de intervenção, a ser desenvolvido através da implantação de grupos terapêuticos interdisciplinares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desse trabalho multiprofissional, espera-se mudar o perfil da assistência prestada por esta instituição, assim como colaborar para a formação de profissionais com visão mais holística do processo de cuidar e as relações de preceptoria existentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interprofissional. Grupo terapêutico. Preceptoria.

## 1 INTRODUÇÃO

Etimologicamente, o termo "saúde", em latim *salus*, significa são, inteiro; em grego, o significado é inteiro, real, integridade. Desse modo, saúde como integridade não permite a fragmentação em saúde física, mental e social e, portanto, parte-se de uma visão holística que supõe entendê-la na interface de grande diversidade de disciplinas. Essa diversidade torna-se mais complexa quando a realidade da saúde ultrapassa a dimensão individual e passa para a esfera coletiva (Nunes, 1995).

O campo da Saúde Pública foi demarcado historicamente por um modelo positivista, onde a doença vista como desvio e ameaça a ordem e estrutura social era tratada basicamente através de uma ótica biocêntrica. Contudo, na década de 80, fortemente influenciada pela participação dos movimentos sociais consagra-se o conceito ampliado de saúde, exigindo novas abordagens para a produção do conhecimento e para a intervenção prática (Gomes, 1994).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde, vem avançando através de políticas e programas, para garantir uma melhor assistência à saúde dos Brasileiros. Os avanços indicam a necessidade de olhar para a saúde de todos de forma holística, fugindo daquele serviço centralizado no atendimento médico especializado.

O conceito de interdisciplinaridade surgiu no século XX e, só a partir da década de 60, começou a ser enfatizado como necessidade de transcender e atravessar o conhecimento fragmentado, embora sempre tenha existido, em maior ou menor medida, uma certa aspiração à unidade do saber (Minayo, 1991).

A interdisciplinaridade tem sido considerada por diversos autores como alternativa para se alcançar o desenvolvimento de um pensamento que responda pela complexidade que caracteriza o mundo atual, com seus desafios. Entre eles, encontram-se os problemas de saúde. Um novo modelo de atenção à saúde tem sido proposto e para isso são necessárias mudanças no sistema de formação dos profissionais de saúde (Viela, 2003).

Alguns obstáculos a interdisciplinaridade no campo de Saúde Pública podem ser apontados e alguns aspectos relacionados: (a) a forte tradição positivista e hipocêntrica no tratamento dos problemas de saúde; (b) os espaços de poder que a disciplinarização significa; (c) a estruturação das instituições de ensino e pesquisa em departamentos, na maioria das vezes sem nenhuma comunicação entre si; (d) as dificuldades inerentes a experiência interdisciplinar tais como a operacionalização de conceitos, métodos e práticas entre as disciplinas (Gomes, 1994).

Pensar em melhoria da assistência resgata muitos questionamentos. As relações interprofissionais, e a forma como as ações de preceptoria nas instituições de saúde são organizadas, podem influenciar na qualidade da assistência prestada? O Hospital Regional Dr. Mariano Coelho, também apresenta dificuldades no trabalhar interdisciplinar. O Plano de Preceptoria em questão, busca criar uma ferramenta que possa ajudar a instituição na superar desse desafio, e ainda propor um melhor aproveitamento da Residência Materno Infantil, que desenvolvem suas atividades nessa unidade Hospitalar, corroborando também na melhor formação desses novos profissionais.

## **2 OBJETIVO**

Qualificar a assistência prestada as puérperas no Hospital Regional Dr. Mariano Coelho, através de um trabalho interprofissional com abordagem holística, desenvolvido através de parceria entre a equipe de residentes Materno Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médica/UFRN e os preceptores do serviço.

## **3 METODOLOGIA**

### **• 3.1 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, a ser realizado no Hospital e Regional Dr. Mariano Coelho (HRMC), localizado na Cidade Currais Novos/RN, essa instituição tem característica de Hospital Geral, constituído

de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Bloco Cirúrgico, Pediatria e Centro Obstétrico, o plano de preceptoría envolverá os profissionais que trabalham na área da obstetrícia em conjunto com os Estudantes do Programa de Residência Materno-Infantil, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O serviço de obstetrícia em questão, é referência regional para partos de baixo risco, conta com escala de obstetra, pediatra, além de equipe de enfermagem 24 horas por dia, todos os dias da semana. Atende por isso uma grande parcela das mulheres em trabalho de parto da região.

### **3.2 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO**

O plano em questão busca implantar grupos terapêuticos e interdisciplinar, voltado para as puérperas internadas na Clínica Obstétrica do HRMC, assim como viabilizar reuniões, entre os diversos setores envolvidos, a fim de sensibilizar os profissionais da instituição, para criar debates e reflexões sobre o trabalho Interprofissional;

Inicialmente reuniões envolvendo a Direção Geral, as coordenações das diferentes categorias profissionais, o Núcleo de Educação Permanente (NEP), a Coordenação da Residência Materno-Infantil e os residentes, assim como os profissionais que atuam no setor de obstetrícia da instituição, serão realizadas para se discutir a viabilidade do projeto, assim como as propostas para o grupo terapêutico, para esse momento, o auditório e a estrutura já disponível nele, será suficiente.

### **3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES**

A resistências dos profissionais da instituição é vista como maior fragilidade do projeto, uma vez que formados nos métodos tradicionais de ensino, e alguns trabalhando há décadas com uma assistência de saúde fragmentada, eles ainda podem interpretar que as atividades multiprofissionais são perda de tempo e descontinuidade na assistência; porém, com a força da educação e o vigor típico dos profissionais em formação, acreditamos que essas barreiras possam ser superadas.

### **3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

A criação de um grupo terapêutico regular, com a participação e contribuição dos diversos setores e categorias profissionais da instituição é o ponto chave de avaliação desse Plano de Preceptoría, uma vez que muitos obstáculos surgirão, mas a consolidação desses valiosos momentos mostrará o êxito do projeto.

Os atores do projeto são os residentes Materno infantil na Escola Multicampi de Ciências Médica/UFRN, em conjunto com os preceptores do serviço em questão.

O processo de sensibilização e planejamento do grupo terapêutico, deve durar no máximo dois meses, após a entrada da nova turma de residência na instituição Hospitalar, afim de garantir espaço de tempo suficiente para a implementação do projeto assim como ajustes necessários para o sucesso do grupo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a implementação do projeto, uma nova dinâmica assistencial pode ser iniciada no Hospital Marino Coelho, reflexões acerca dos benefícios do trabalho interprofissional podem surgir e novas práticas podem ser incentivadas; A criação de um grupo terapêutico pode encontrar resistência, principalmente dos profissionais que corroboram com um atendimento individualizado, fragmentado e especializado, essa pode ser a principal limitação deste Plano de Preceptoría

Todo esse processo só será possível com a participação dos preceptores em saúde, profissionais da instituição que estão cada dia mais sensibilizados com a necessidade no avanço da qualidade da assistência.

#### **REFERÊNCIAS**

Gomes R.; Deslandes S. F. Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.2 no.2 Ribeirão Preto July 1994. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11691994000200008&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11691994000200008&script=sci_arttext)

Minayo MCS. Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido. *Medicina Ribeirão Preto* 1991 abr/jun; 24(2):70-7. Disponível em [https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/48096/mod\\_resource/content/1/Intedisciplinaridade\\_uma\\_questao\\_que.pdf](https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/48096/mod_resource/content/1/Intedisciplinaridade_uma_questao_que.pdf)

Nunes ED. A questão da interdisciplinaridade no estudo da saúde coletiva e o papel da ciências sociais. In: Canesqui AM. *Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec; 1995. p.95-113. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81231996000100154&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231996000100154&lng=en&nrm=iso)

Vilela E. M.; Mendes I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* vol.11 no.4 Ribeirão Preto July/Aug. 2003. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692003000400016&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692003000400016&script=sci_arttext)